

O KUNG-FU E O TAI-CHI

Observai o vento que sopra. Vejam como ele é forte, porém, sintam como ele também é suave. Agora olhem para as árvores e notem como elas balançam e se curvam ao toque do vento. Toda natureza possui sabedoria e seus integrantes se perpetuam à medida que compreendem as leis naturais do Universo. Todo aquele que agir em desacordo com as leis naturais não se perpetuará e entrará em extinção.

O princípio do Kung-Fu e do Tai-Chi está em compreendermos essas leis naturais e procurarmos viver em harmonia com elas.

Imaginem que a vida como um rio que devemos atravessar para atingir a outra margem. Este rio é muito largo e com fortes correntezas. Estamos todos à margem do rio e nosso intento é atravessá-lo da melhor maneira possível. Muitos não sabem nadar e morrem afogados logo ao entrarem no rio. Outros, mais experientes preparam-se bem antes de entrar no rio, aprender a nadar no raso onde não há perigo de afogamento. Pouco a pouco a experiência e a convivência com o rio fornece-lhes segurança para se aventurarem na travessia.

A jornada é dura e cansativa, a correnteza é muito forte. Alguns, ainda com pouca sabedoria, não compreendem as leis naturais e não percebem qual a melhor maneira para realizar a travessia, sendo assim, nadam contra a correnteza do rio e essa jornada é extremamente difícil. Já outras pessoas estudam o rio e suas leis, para fazer a travessia procuram a maneira mais simples sem sofrimento, nadam a favor da correnteza, com pouco esforço e suavidade conseguem atingir a outra margem.

Meu amado mestre Kwan disse-me certa vez que o Tai-Chi e o Kung-Fu e o Tai-Chi é a ponte sobre este rio da vida, uma ponte onde os discípulos podem atravessar sem molhar os pés nas águas deste rio.

A sabedoria do Tai-Chi e do Kung-Fu reside em encontrarmos em nossas vidas o verdadeiro caminho do TAO. Um caminho suave e tranquilo onde nosso espírito, sem muito sofrimento, as experiências da vida.

Certa vez encontrei uma pessoa que se dirigiu a mim perguntando:

_ Você é o tal Laércio que faz Tai-Chi e é mestre de uma academia?

Então lhe respondi:

_ Disso tudo que você disse só uma coisa está correta, meu nome é Laércio. Não sou mestre de nada e nem tão pouco faço Tai-Chi.

Essa pessoa um tanto desconcertado continuou perguntando:

_ Sabe, é que eu faço Tai-Chi co o mestre ‘ _____ ’ e me disseram que você também fazia Tai-Chi. Então quer dizer que você não é mestre e nem pratica o Tai-Chi-Chuam?

Calmamente eu lhe respondi:

_ Amigo, eu aprendi que o Tai-Chi não se pratica. Vive-se.

Essa pessoa, ainda eufórica para mostrar a mim tudo o que sabia sobre Tai-Chi, continuou falando:

_ Eu faço Tai-Chi toda manhã, dizem que é a melhor hora.

Notei que aquela pessoa compreendia muito pouco sobre a arte que praticava, então resolvi sentar-me com ela para conversarmos melhor. Disse-lhe então:

_ Você me perguntou se eu fazia Tai-Chi-Chuam e eu lhe disse que não. O Tai-Chi não é algo que alguém possa fazer ou praticar em horas específicas do dia, não é simplesmente aquele movimento que você aprendeu com seu instrutor. Tai-Chi é uma arte de se viver e não de se fazer ou praticar. A gente vive Tai-Chi e para se viver não há melhores horas ou lugares específicos.

Você me perguntou se sou mestre de Tai-Chi e eu lhe respondi que não. O Tai-Chi é algo muito além de simples formas corporais, ele transcende a nossa própria alma. Como já lhe disse, Tai-Chi é a própria vida, como posso eu ser mestre da vida? Sou apenas um vivente que busca compreensão da vida e do Universo como qualquer um, não posso ser chamado ou confundido com mestre. Agora, se você quer saber, eu dirijo uma escola onde não há mestres. Há somente discípulos da vida.

Essa pessoa, ao me ouvir não deu ar de me compreender muito bem. No entanto me cumprimentou e se afastou dizendo que iria pensar sobre o assunto.